

CARTOGRAFIA APLICADA AO TURISMO NA ILHA DE COTIJUBA (BELÉM-PA)

K.A. Amaral¹, M. T. Moutinho¹, I.C.A. Corrêa¹

¹ Universidade Federal Rural da Amazônia - UFRA, Brasil

Comissão III - Cartografia

RESUMO

O turismo é uma atividade em constante crescimento, principalmente em regiões costeiras, sendo uma atividade que exige investimentos quanto à informações e planejamentos infraestruturais voltados à área. Deste modo o presente trabalho tem como principal objetivo e divulgação do turismo na Ilha de Cotijuba, Região de Belém do Pará, e a aplicação da cartografia como ferramenta de suma importância à área. Para o alcance deste objetivo foi realizado um estudo, partindo de revisões bibliográficas envolvendo os temas cartografia, turismo, histórico da ilha, o uso de geotecnologias, seguido de um estudo de campo, onde foi realizado um questionário quantitativo e registros fotográficos. Para isso foi analisado o percurso da viagem, desde o porto no distrito de Icoaraci até sua chegada ao trapiche de Cotijuba; assim como visita às praias e ruínas que fazem parte da história da ilha. Constata-se que apesar de seu grande potencial turístico, este ainda necessita de muitos investimentos ligados à comunicação cartográfica, visto a carência de materiais que possam auxiliar quem visita a ilha, como placas, painéis, mapas e até imagens digitais.

Palavras-chave: Cartografia, Turismo, Cotijuba, Cartografia Turística.

ABSTRACT

Tourism is a growing activity, being an activity that requires investments in information and infrastructural planning to the area. In this way the present work has as main objective the disclosure of the tourism in the Island of Cotijuba, Region of Belém do Pará and the application of cartography as a tool of great importance for the area. To achieve this goal a study was carried out starting from bibliographical revisions involving the cartography themes, the historical tourism of island, the use of geotechnologies, followed by a field study where the quantitative questionnaire and photographic records were carried out. It can be observed that despite its great tourist potential, the Island still requires many investments related to cartographic communication, in view of the lack of materials that can help visitants to the island, such like: plates, panels, maps and even digital images.

Keywords: Cartography, Tourism, Cotijuba, Tourist Cartography.

1- INTRODUÇÃO

A Amazônia caracterizou-se por um processo de ocupação insular, onde houve a conciliação de sua exuberante vegetação e uma densa rede hídrica, assim formou-se cidades e vilas ribeirinhas.

A origem de Belém, capital do Pará, não foi diferente. Fundada em 1616, com localização estratégica, o que garantia a defesa e o controle do território do ponto de vista comercial. Atualmente, Belém possui cerca de 1.279.861 habitantes (CENSO 2000/IBGE) e a porção insular composta por 39 ilhas, dentre elas a Ilha de Cotijuba.

A Ilha de Cotijuba, região metropolitana de Belém, localiza-se as margens da Baía do Marajó. Dispõe de uma área de 60 km² de extensão, 12 praias de água doce que se estendem por 15km de belas paisagens. Segundo o Anuário Estatístico de

Belém(2008), além de riquíssima fauna e flora, a proximidade da ilha à capital, 22km em linha reta, faz de Cotijuba um grande atrativo turístico.

A ocupação da ilha, ocorreu à época da fundação de Belém. Sem confirmação de data, para SANTANA (2002, p.29).

“Os primeiros habitantes da ilha foram os índios Tupinambás, que a batizaram com o nome de Cotijuba, originado do tupi-guarani, significa caminho dourado ou trilha dourada (coti=trilha, caminho; e juba=amarelo, dourado), em alusão aos reflexos produzidos pela lua nos caminhos arenosos de coloração amarela”.

De acordo com historiadores, em 1784, iniciou-se a integração da ilha à cidade de Belém, com a comercialização do arroz cultivado no Engenho Fazendinha. Desativado o engenho, a ilha

passou a ser habitada por caboclos e escravos que sobreviviam do extrativismo. Pouco antes da Proclamação da República, especificamente cinco dias, ocorreu a chegada da primeira família na ilha, de sobrenome Monteiro.

Em 1933, devido ao alto índice de criminalidade infanto-juvenil em Belém, por conta da estagnação econômica regional, após o declínio do Ciclo da Borracha, o então governador, Magalhães Barata, inaugurou, na ilha, o Educandário Nogueira de Faria, construído para abrigar menores infratores.

O educandário no período da Ditadura Militar, também abrigou presos políticos. No ano de 1945, imigrantes japoneses chegaram à ilha e ensinaram aos educandos, técnicas agrícolas. E assim, em 1951 fundaram a Cooperativa Mista de Cotijuba Ltda. Em 1968, foi erguida, também, uma penitenciária que, por certo tempo, coexistiu com o educandário. Anos depois, o educandário foi extinto e a ilha se transformou em ilha-presídio, abrigando condenados e presos políticos, adultos e menores, com um sistema penal violento e arbitrário.

Em 1977, com a construção da Penitenciária Estadual de Fernando Guilhon, em Americano, a Colônia Penal de Cotijuba foi, definitivamente, desativada. Em 1990, através de Lei Municipal, a ilha, foi transformada em Área de Proteção Ambiental (APA), fato que obriga a manutenção da vasta cobertura vegetal, além de proibir a circulação de veículos motorizados, exceto os de segurança e saúde. E assim, a antiga ilha presídio povoou o imaginário paraense, passando a ser vista sob uma nova ótica, com território de beleza intocada, um paraíso indescritível.

Também na década de 1990, uma linha hidroviária de transporte para atendimento dos visitantes e dos moradores da ilha, entrou em funcionamento diário. O que sem dúvidas, motivou ainda mais o turismo desse local de beleza rústica e paradisíaca.

2- OBJETIVO

O presente artigo tem como principal objetivo divulgar a Ilha de Cotijuba, atrativo turístico da Região de Belém, espaço presente na memória dos paraenses. Onde fez-se necessário conhecer os suportes e investimentos que a ilha oferece à quem lhe visita, apresentando a cartografia turística como uma ferramenta essencial para o planejamento turístico e orientação de turistas na ilha.

3- ÁREA DE ESTUDO

O nome Cotijuba deriva do tupi-guarani e significa Caminho Dourado ou Trilha Dourada. Localiza-se geograficamente entre o arquipélago do Marajó e as ilhas de Jutuba e Paquetá. Tem limitação ao norte pela baía do Marajó e ao sul pelo furo do Mamão, apresentando formato alongado, a 9 km de distância do distrito de Icoaraci e 33 km do centro de Belém (MONTEIRO, 2012). Está localizada nas coordenadas

1°14'51.44"S e 48°32'47.14"O. A ilha está vinculada ao Distrito Administrativo de Outeiro (DAOUT), regida pela lei Municipal de nº 7.682 de 1995.

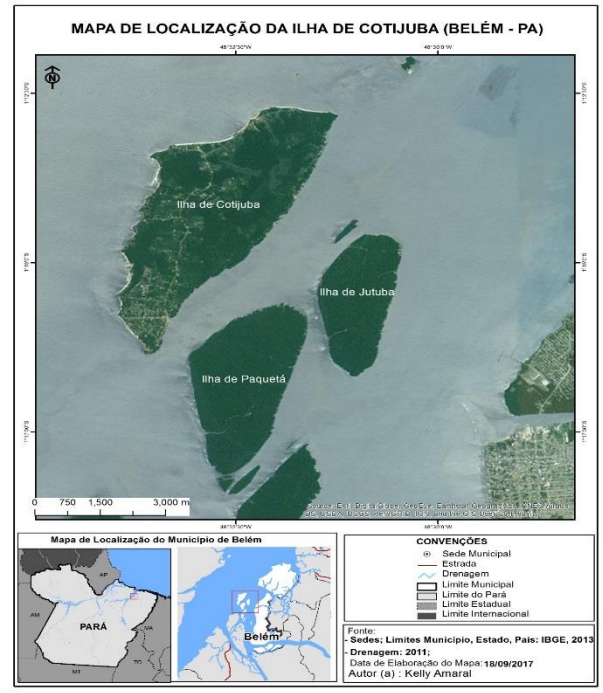


Fig. 1- Mapa de localização da Ilha de Cotijuba

4- REFERENCIAL TEORICO

Almeida, Guerrero e Fiori (2007) citam as dificuldades referentes ao desenvolvimento de material cartográfico voltado ao turismo. Os mapas que buscam atender a atividade turística em sua maioria apresentam grande carência de riqueza de detalhes e informações relevantes ao turista, como escala, sistema de referência e legendas. Consequentemente o turista encontra dificuldades para encontrar mapas que possam lhe oferecer elementos suficientes para se localizar no espaço.

Huffner e Vieira afirmam que a atividade turística está intimamente ligada ao processo de ocupação da ilha de Cotijuba. A urbanização local, assim como a atividade turística, ocorreu sem qualquer planejamento. O que levou ao aumento de imóveis voltados ao turismo e o surgimento de novas ruas e vielas com loteamentos irregulares, esta falta de sistematização prejudica a atividade turística a medida que o visitante encontra dificuldades para se locomover no local e dificulta o processo de mapeamento da ilha, tornando inviável a confecção e disponibilização de mapas temáticos voltados ao turismo na região.

“... um bom mapa turístico deve permitir que o usuário planeje e prepare suas atividades, além de se caracterizar como um produto funcional e esteticamente prazeroso, podendo contribuir com a expectativa dos visitantes e

em uma total satisfação pela viagem.” (FIORI, 2009,p.18).

Segundo Fiori a confecção e disponibilização de mapas voltados ao turismo são de extrema importância aos visitantes e aos moradores da região que estejam em busca de lazer e entretenimento. É importante que este material seja simples e permita ao usuário compreender rapidamente as informações apresentadas, também é necessário compreender que os usuários em sua maioria não possuem conhecimentos aprofundados em relação a cartografia. Utilizando-se das informações obtidas a partir de um material cartográfico simples e de qualidade é possível que o visitante escolha os locais que deseja conhecer, estabeleça um roteiro a seguir saiba se localizar e encontrar locais que lhe serão úteis.

De acordo com Carlos (1996) informa que as representações que transformam o espaço, são os habitantes que residem no local e os visitantes que produzem o local. A pesca, a agricultura, o extrativismo, o turismo, o comércio e a prestação de serviços de transporte fluvial e terrestre são umas das principais atividades realizadas na ilha. Há na comunidade a presença de organizações comunitárias locais, organização pública e privadas que atuam no território, que tais organizações e todas essas atividades e relações comunitária influenciam na dinâmica do cotidiano e portanto colaboram para a construção do lugar na Ilha de Cotijuba.

Documentos cartográficos devem retratar o espaço geográfico de interesse turístico, sua dinâmica e funcionalidade é o que afirmam Fernandes, Menezes e Silva (2008). Os materiais cartográficos devem fornecer a seus usuários informações suficientes para facilitar a tomada de decisões por parte dos planejadores do turismo e do próprio turista.

5- PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para o desenvolvimento do trabalho e elaboração do artigo científico, realizou-se uma pesquisa bibliográfica referente aos temas cartografia, turismo, cartografia turística, ilha de Cotijuba, e ao turismo na ilha de Cotijuba, visando a obtenção de informações para a realização da atividade prática. Em seguida, nos dias 27 e 28 de outubro de 2014 houve a visita ao local a ser estudado para confirmação das informações obtidas através da pesquisa bibliográfica e coleta de dados. Os dados foram coletados através de visitas aos pontos turísticos da ilha, registros fotográficos, e a partir de conversas informais com moradores da ilha, turistas, e com a presidente da associação cultural de Cotijuba, Nazaré Moraes.

Em 2 de novembro ocorreu a segunda visita a ilha onde realizou-se uma pesquisa quantitativa sob a forma de um questionário a ser respondido pelos turistas para tornar possível o conhecimento em relação à Ilha de Cotijuba – PA e a qualidade dos serviços oferecidos aos visitantes no local.

6- RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir dos dados obtidos (tabela 1) pelo questionário e de conversas informais com a população local, foi possível chegar a conclusão que a maioria das pessoas acredita que o turismo ali predominante não é algo bem explorado e a falta de assistência do poder público é apontado como o principal motivo. A ausência de divulgação e conhecimento impede que o turista conheça tudo o que a ilha de Cotijuba-PA oferece. Embora não tenha informações de qualquer material cartográfico da ilha os visitantes não encontram dificuldades para chegar às praias mais frequentadas (Farol e Vai Quem Quer). Porém, acredita-se que a disponibilização de um mapa turístico localizado na principal entrada da ilha e na internet trariam benefícios aos turistas.

TABELA 1- TABELA REFERENTE AOS DADOS DO QUESTIONÁRIO

Pergunta	Sim	Não
Acredita que o turismo é algo bem explorado na ilha	31%	69%
Conhece a história da ilha	53%	47%
Encontra dificuldades para se localizar na ilha	47%	53%
Conhece algum mapa da ilha	7%	93%
Acredita que a disponibilização de um mapa seria benéfica aos turistas	89%	11%
Encontra dificuldades para hospedar-se na ilha	21%	79%
Acredita que os moradores da ilha são capacitados para receber os turistas	24%	76%

Partindo dessa necessidade de uma ferramenta de auxílio aos visitantes, foi criado um mapa para turistas (FIGURA 2), muito mais atrativo, de fácil compreensão e sem muitos recursos técnicos como escalas, relevos, latitude, longitude, dentre outros. O que foi possível através do uso da imagem disponibilizada pelo Google Earth e com o auxílio do software SketchUp. Apesar de sua simplicidade, é de grande importância para uma compreensão mais fácil e rápida do espaço turístico.

MAPA TURÍSTICO DA ILHA DE COTIJUBA

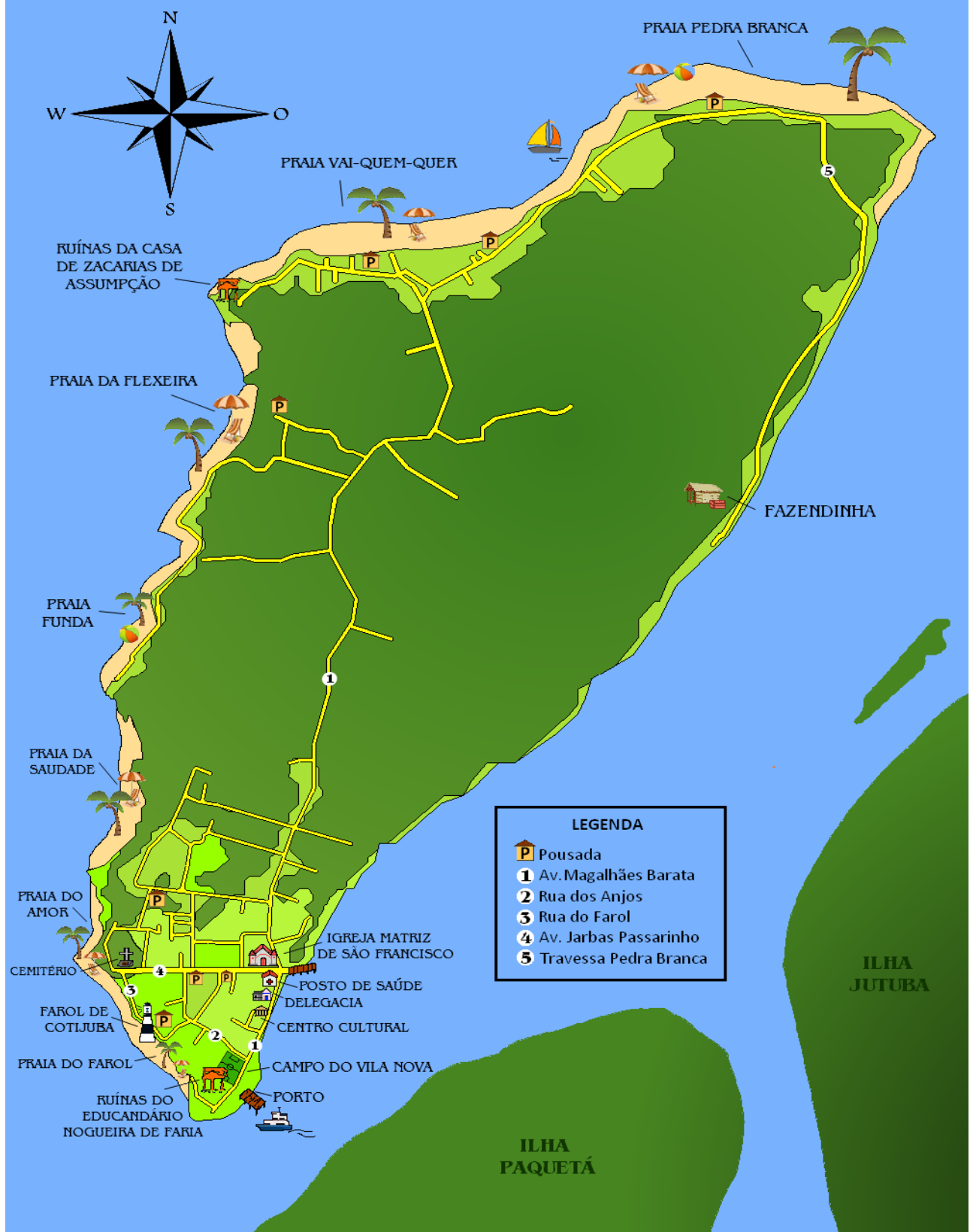


Fig. 2- Mapa Turístico da Ilha de Cotijuba

6- CONCLUSÃO

Este trabalho teve como proposta realizar um estudo acerca do turismo na ilha de Cotijuba e a aplicação da cartografia como ferramenta principal para o estudo da área. No qual trouxe contribuição teórica e prática quanto satisfação do objetivo proposto, pois com os dados obtidos durante a pesquisa, podemos observar que a falta de orientação cartográfica nos principais pontos turísticos acaba dificultando a locomoção na ilha de Cotijuba-PA.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Regina ; GUERRERO Ana ; FIORI, Sérgio. **Geografia e cartografia para o turismo**. São Paulo, 2007.

CARLOS, A. F. A. **O lugar no/do mundo**. São Paulo: Hucitec, 1996.

HUFFNER, João Gabriel P.; VIEIRA, Sandra M. **A Influência do Turismo na Degradação Ambiental e na Ocupação Desordenada de Áreas Naturais Urbanas: O Estudo de Caso da Ilha de Cotijuba (Belém-PA)**.

FERNANDES, Manoel; MENEZES Paulo; SILVA Marcus. **Cartografia e turismo: discussão de conceitos aplicados às necessidades da cartografia turística**. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008.

FIORI, S. R. **Mapas Para o Turismo e a Interatividade**. Proposta Teórica e Prática, p.18, 2007.

MARTINELLI, M. **Cartografia do Turismo: que cartografia é essa?** In: Turismo: impactos Socioambientais. Org. LEMOS, I. G. de. São Paulo: Hucitec, 2ª Ed., pp. 296-302. 1999.

SANTANA, Rosinete. **Território e gênero de vida de uma população ribeirinha na ilha de Cotijuba. BelémPa**. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Pará: Belém, 2002.

ULLER, A. S. **Cartografia Turística: uma leitura dos mapas temáticos de uso do turista em Ponta Grossa-Paraná**. Tese de doutorado em Geografia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas – Universidade de São Paulo, 2010.